

Em Santarém, projeto apresenta dados de pesquisa que poderão ser usados na revisão do Acordo de Pesca do Tapajós

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, PARÁ, REGIÃO
escrito por Maria Luiza | 16 de maio de 2026



Os dados foram obtidos no período entre agosto de 2024 e maio de 2025. Participaram das pesquisas lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil e com órgãos governamentais.

A pesquisa foi realizada em comunidades da Flona Tapajós e da Resex Tapajós-Arapiuns pela The Nature Conservancy (TNC) em parceria com instituições parceiras e órgãos ambientais da região como o Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas (Mopebam), Colônia de Pescadores Z-20, Sociedade para Pesquisa e Proteção do Meio Ambiente (Sapopema), Instituto de Conservação Ambiental (ICMBio) além do apoio das Semas de Santarém e do Estado.

O que foi avaliado nas pesquisas?

De acordo com a professora da Universidade Federal do Pará (Ufpa), Bianca Bentes, vários aspectos foram observados nas pesquisas, como: consumo das espécies na região, desembarque pesqueiro e espécies de peixes mais encontradas na região.

Algumas espécies já dão sinais de sobrepesca na região, por isso a importância de avançar no acordo de pesca ouvindo todas as esferas interessadas e promovendo o protagonismo dos pescadores na construção dessas ações.

“Há necessidade de se pensar em um trabalho de manejo que tenha a atuação das instituições que regulam isso juntamente, claro, sempre com protagonismo dos pescadores”, contou a professora.

0 que os dados revelaram?

Ainda segundo a pesquisadora Bianca Bentes, além das espécies com sinais de sobrepesca, os dados revelaram a importância de trazer os pescadores para as discussões relacionadas ao manejo sustentável das espécies.

“O segundo principal achado, eu diria, que teria que trazer esses pescadores para essas discussões, trazer a realidade deles para se pensar no manejo. O manejo não pode ser pensado de uma forma unilateral, ele tem que ser pensado com aqueles que vivem a realidade”, disse Bianca Bentes.

A pesquisadora revelou que entre as espécies com sinais de sobrepesca é o próprio tambaqui, mas esses dados podem sofrer variações por conta do processo hidrológico da Amazônia.

“O tambaqui é uma espécie que traz um certo alerta pra gente assim como algumas pescadas”, contou Bianca.

Coordenador do Movimento dos Pescadores do Baixo Amazonas (Mopebam), Manoel Pinheiro contou que para a classe dos pescadores, uma das preocupações é o estoque pesqueiro. Ele destaca que o Mapará é uma das espécies com maior índice de pesca na região, por conta do valor comercial desse tipo de peixe.

“O mapará aqui na região do Tapajós é um peixe cobiçado. O mapará é o carro chefe no estoque peixeiro, nossos pescadores

correm muito atrás desse peixe e essa é uma das preocupações em relação ao estoque pesqueiro pela facilidade de exportação, esse peixe é o mais vendido para frigoríficos e grandes empresas”, contou Manoel.

O principal acordo de pesca válido no Rio Tapajós é o Acordo de Pesca Tapajós-Arapiuns, originalmente homologado pela Portaria SEMAS nº 2.816/2022 e prorrogado consecutivamente, sendo a medida mais recente formalizada pela Portaria SEMAS nº 5.083/2025.

De acordo com o Governo do Estado, este acordo engloba 100 comunidades tradicionais ribeirinhas na área de influência do rio Tapajós, estando dentro dos limites da Reserva Extrativista (Resex) Tapajós-Arapiuns e da Floresta Nacional (Flona) Tapajós.

Com a apresentação dos dados da pesquisa e sugestões dadas pelos pescadores, há a possibilidade de haver uma revisão neste acordo.

O secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, Rodolpho Zahluth também esteve na programação e falou sobre a importância de ouvir de perto as demandas dos pescadores, não só para a possibilidade de revisão do acordo de pesca, mas sim para promover de fato o protagonismo desses trabalhadores.

“Essa política tem um diferencial bem interessante porque a norma é construída normalmente pelo estado para os cidadãos cumprirem a norma. No acordo de pesca essa norma é construída pela comunidade, onde se há um diálogo compartilhado entre as comunidades que definem aquela regra, para aquele território e o Estado apenas valida. Então é um diferencial fantástico, onde o setor pesqueiro é protagonista nesta construção”, contou o Secretário.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
16/05/2026/06:44:40

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado